



ARTIGO ANÁLISE REFLEXIVA

DOR E SOFRIMENTO NA DOENÇA CRÔNICA: REFLEXÃO A PARTIR DA
“MORTE DE IVAN ILITCH”PAIN AND SUFFERING IN CHRONIC DISEASE: REFLECTION FROM THE "DEATH OF IVAN
ILYICH"DOLOR Y SUFRIMIENTO EN LA ENFERMEDAD CRÓNICA: REFLEXIÓN A PARTIR DE LA “MUERTE DE
IVAN ILITCH”

Sérgio Valverde Marques dos Santos¹, Ana Letícia Carnevalli Motta², Renata Pinto Ribeiro Miranda³,
Adriana Lopes Domingues⁴, Deusdete Inácio de Souza Júnior⁵, Sinézio Inácio da Silva Júnior⁶

RESUMO

Objetivo: refletir sobre a novela de Léon Tostói “A Morte de Ivan Ilitch” e as políticas de saúde atuais pertinentes ao processo de adoecimento do indivíduo. **Método:** trata-se de um estudo descritivo e reflexivo acerca da pertinência das políticas de saúde atuais no processo de saúde e doença do indivíduo, em contexto com a obra de Léon Tostói e a literatura atual, localizada por meio de busca eletrônica na Pubmed/Medline, Lilacs e no banco de dados Scielo. **Resultados:** o estudo conduziu ao encontro de normativas oriundas das leis atuais do Sistema Único de Saúde vigente embasadas na Universalidade, Equidade e Integralidade da Atenção à saúde, que poderiam influir no direcionamento da gestão do cuidado. **Conclusão:** a gestão do cuidado, através da política de saúde contemporânea, seria bem recebida por Ivan Ilitch, e os princípios da Universalidade, Integralidade e Equidade na assistência médica proporcionariam um atendimento adequado e humanizado. **Descritores:** Conhecimento; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Gestão em Saúde.

ABSTRACT

Objective: to reflect on the romance by Leo Tolstoy “The Death of Ivan Ilyich” and current health policies relevant to the individual's disease process. **Method:** this is a descriptive and reflective study on the relevance of current health policies on health and the individual disease process in connection with the work of Leo Tolstoy and current literature, located through electronic search in Pubmed/Medline, Lilacs and Scielo database. **Results:** the study was to meet regulatory arising from current laws of the current Health System based in the universality, equity and Completeness of Health Care, which could influence the direction of care management. **Conclusion:** care management, through contemporary health policy would be welcomed by Ivan Ilyich, and the principles of universality, integrality and equity in health care would provide an adequate and humane care. **Descriptors:** Knowledge; Nursing; Nursing Care; Health Management.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar sobre la novela de Léon Tolstói “La Muerte de Ivan Ilich” y las políticas de salud actuales pertinentes al proceso de enfermarse del individuo. **Método:** se trata de un estudio descriptivo y reflexivo acerca de la pertinencia de las políticas de salud actuales en el proceso de salud y enfermedad del individuo, en contexto con la obra de Léon Tolstói y la literatura actual, localizada por medio de búsqueda electrónica en Pubmed/Medline, Lilacs y en el banco de datos Scielo. **Resultados:** el estudio fue AL encuentro de normativas de las leyes actuales del Sistema Único de Salud vigente basadas en la Universalidad, Equidad e Integralidad de la Atención a la salud, que podrían influir en el direccionamiento de la gestión del cuidado. **Conclusión:** la gestión del cuidado, a través de la política de salud contemporánea sería bien recibida por Ivan Ilich, y los principios de la Universalidad, Integralidad y Equidad en la asistencia médica proporcionarían un atendimento adecuado y humanizado. **Descritores:** Conocimiento; Enfermería; Cuidados de Enfermería; Gestión en Salud.

¹Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas/Unifal. Varginha (MG), Brasil. E-mail: sergiovalverdemarques@hotmail.com; ²Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas/Unifal. Varginha (MG), Brasil. E-mail: leticia.motta@oi.com.br; ³Enfermeira, mestranda em enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas/Unifal. Itajubá (MG), Brasil. E-mail: renatapr85@gmail.com; ⁴Enfermeira, mestranda em enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas/Unifal. Poços de Caldas (MG), Brasil. E-mail: adrianaldomingues@gmail.com; ⁵Enfermeiro, mestrando em enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas/Unifal. Poços de Caldas, (MG), Brasil. E-mail: unijunior6@yahoo.com.br; ⁶Farmacêutico, Doutor em Nutrição Humana Aplicada, Professor Adjunto, Universidade Federal de Alfenas/Unifal. Alfenas (MG), Brasil. E-mail: sinezio@unifal-mg.edu.br

INTRODUÇÃO

Leon Tolstói foi reconhecido como um dos maiores escritores da história, a novela *A Morte de Ivan Ilitch* está dentre suas diversas obras consagradas como *Guerra e Paz* (1865 - 1869), e *Anna Karerina* (1875-1877). O autor ao longo de sua vida vivenciou uma série de transformações espirituais que o conduziu a novas formas de viver, buscando a compreensão de si mesmo, dentro de uma sociedade encoberta por autoridade política e eclesiástica. Dedicou a vida em comunhão à natureza buscando autossuficiência. Morre aos 82 anos, em 1910, tendo algumas de suas obras publicadas postumamente.¹

Na novela *A Morte de Ivan Ilitch*, Tostói retrata uma época em que a vida burguesa, beneficiada pelas classes mais favorecidas, permitia regalias sociais, políticas e o acesso aos cuidados de saúde. Ivan Ilitch teve todo acesso às consultas médicas e acompanhamento do profissional em busca de um diagnóstico para seu mal, tendo uma condição financeira que o favorecia, pois vivia em uma época em que a política de saúde não tinha caráter universalista e não havia preocupação com as doenças crônicas, somente com a prevenção e controle das doenças infectocontagiosas a fim de preservar a saúde das grandes massas que se moviam para a produção de bens, determinada pela economia capitalista de mercado, onde o foco da assistência médica era o pobre que representava a força de trabalho.²

A Morte de Ivan Ilitch conta a história de um juiz, Conselheiro da Corte de Apelação, que morre aos quarenta e cinco anos acometido por uma doença crônica, e vivencia profunda decadência social e familiar ao descobrir e sentir a enfermidade, se percebendo como uma pessoa inútil e atormentada pelas histórias de seu passado, pela dor física degradante e progressiva de seu presente e pelo medo de seu fim.

A novela segue passando da infância à juventude do personagem até se tornar homem feito e provedor de uma família, não se mostrando como um entusiasta nem um apaixonado pela vida nem pelos que o cercavam. Trabalhava, recebia amigos e ignorava o mau humor de sua esposa e assim seguiu sem grandes acontecimentos até que um gosto estranho, que por vezes sentia na boca, evoluiu para uma irritabilidade de fundo doentio. Posteriormente, confirmou-se a presença de uma doença que vai transformar sua vida em um infinito sofrimento durante sua trajetória ao encontro com a morte. A leitura da obra expõe o profundo sofrimento

vivenciado por Ivan Ilitch, ponto crucial e objeto de nossa análise.

OBJETIVO

- Refletir sobre a novela de Léon Tostói “*A Morte de Ivan Ilitch*” e as políticas de saúde atuais, e sua pertinência no processo de adoecimento do indivíduo.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e reflexivo acerca da pertinência das políticas de saúde atuais no processo de saúde e doença do indivíduo, em contexto com o retratado na obra de Léon Tostói “*A Morte de Ivan Ilitch*”. Para a elaboração desta reflexão, optou-se pela leitura exaustiva da referida obra de Léon Tostói, além da revisão da literatura relacionada às políticas de saúde atuais e o processo de saúde e doença em artigos científicos localizados por meio de busca eletrônica na Pubmed/ Medline, Lilacs e no banco de dados Scielo.

O estudo possibilitou a criação de três pontos norteadores de reflexão. Para a criação destes, observou-se e refletiu-se sobre os principais temas encontrados na literatura por meio da análise de títulos e resumos de artigos, sendo eles: As distintas dimensões do sofrimento; Estratégias políticas para a condução dos processos saúde - doença: amenizando o sofrimento; e a Gestão do processo saúde - doença: o manuseio da dor física e acolhimento para reduzir o sofrimento.

ANÁLISE REFLEXIVA

• As distintas dimensões do sofrimento

Na novela *A Morte de Ivan Ilitch*, o personagem central é um juiz de classe média e vida burguesa, que após desenvolver uma doença crônica manifestada por uma dor em baixo ventre do lado direito, a qual no decorrer da história é crescente e tão intensa ao ponto de privá-lo do trabalho, do convívio social e familiar, tornando-o um homem totalmente dependente e sem a autonomia que lhe acompanhou pela juventude. Ele vai encontrar apoio e conforto no avesso de sua condição social, na pessoa do servo Guerássim.

O sofrimento está na própria condição humana, quando o ser se confronta com a angústia de sua finitude. Para entender o sofrimento e defini-lo, é preciso lançar mão de diversos olhares para refletir sobre este fenômeno, buscando explicações na filosofia, antropologia, psicologia e áreas afins. Utilizando estes enfoques da realidade,

Santos SVM dos, Motta ALC, Miranda RPR et al.

articulando com educação e princípios de cidadania em um contexto cultural e social, é possível raciocinar a respeito ³.

A importância e o significado dados ao adoecer relacionam-se com as experiências vivenciadas por cada pessoa humana e neste processo destacam-se como atores sociais a própria pessoa, a família e o profissional da saúde, inseridos em um contexto sócio, político, econômico e cultural, em determinado tempo e espaço.

Da mesma forma em que na época vivida pelo personagem, onde o cuidado era centrado no modelo assistencial hegemônico da saúde, modelo biomédico (caracterizado por uma abordagem clínica centrada no cuidado individual e na figura do médico). É preciso articular as intervenções de diferentes naturezas para que possamos atender às multidimensionalidades do ser humano. Olhar o processo saúde-doença e as direções do cuidado dentro de macros e microcontextos determinados socialmente e sob a égide de dimensões subjetivas e culturais são determinantes para a compressão deste processo ⁴.

Ivan Ilitch não perdeu somente a capacidade funcional de seu corpo, mas sua independência e liberdade. Não mais realizava seus trabalhos diários, compartilhava momentos com sua família, convivia com seus amigos, decidia seu destino. Ele esperava e esperava pela morte, mergulhado em um sofrimento tão aterrorizante, vazio e solitário.

Assim, o que é confortador nesta triste história de sofrimento é a acolhida de um personagem coadjuvante, o único que foi capaz de lhe amenizar o sofrimento, o camareiro Guerássim, o qual, nos dias atuais, seria chamado de cuidador.

A relação do profissional de saúde com o cliente/usuário também é um encontro de culturas, com valores, saberes e fazeres diversos e é esta intervenção comprometida, ética e responsável que pode ampliar e extrapolar limites das ações do modelo biomédico, este olhar subjetivo, além do que se vê, refere-se à abordagem antropológica, cuja preocupação com as questões da saúde e da doença tem estado presente em estudos etnográficos há bastante tempo.

Acreditamos que Gerássim experienciou alguns destes conflitos éticos ao ver seu patrão se definindo, diante do posicionamento da família frente ao sofrimento daquele homem doente, do descaso dos amigos, de sua infinita solidão. No cotidiano profissional, diversas situações parecem repercutir em sofrimento e angústia

Dor e sofrimento na doença crônica: reflexão a...

para nós, profissionais de enfermagem. Relações de poder predominantemente burocratizadas, frias e tecnicistas ⁵.

A obra não trata do sofrimento do personagem Guerássim, mas cabe a nós despertar para esta realidade, sendo o processo saúde-doença envolvido por uma série de atores. Seguindo este pensamento, voltamos à família, e a família de Ivan Ilitch. Apenas seu filho mais novo sofreu, nos momentos em que chorou à beira do leito de seu pai, como descrito na novela. Como suportam ou se comportam as famílias que experienciam em seus lares o sofrimento de um paciente diante de um processo de adoecimento como o de Ivan Ilitch?

Ao longo do tempo tem existido alguma preocupação em estudar este fenômeno, mas, mais no contexto do sofrimento do utente e da dor, e não na perspectiva da família cuidadora. Assiste-se hoje a um incremento de famílias cuidadoras, e perante esta realidade parece lícito então questionar se essas famílias não passam por uma transição de vivências durante períodos de sofrimento ⁶.

A doença de um dos elementos da família vai implicar em uma ruptura no cotidiano do próprio e da família, levando a alterações da rotina diária e, por vezes, à instauração de uma crise familiar. O impacto do diagnóstico de uma doença não só repercute na pessoa mas também na família ⁷.

O modo como cada enfermeiro enfrenta situações de crise, nomeadamente o sofrimento, reflete a sua individualidade enquanto ser único e a rede de ligações enquanto ser relacional ⁸.

A doença do personagem espelha a vivência de muitos, a qual não se restringe apenas à inabilidade e comprometimento físicos mas também aos aspectos das políticas de saúde e o que eles trazem de benefícios à população e toda a comunidade. Assim, cada envolvido nesse processo de saúde e doença manifesta de forma distinta seus sentimentos em face à experiência. Cabe, dessa forma, ao profissional de saúde e às políticas oferecer suporte e amenizar este sofrimento coletivo usando os recursos que estiverem ao seu alcance para fazê-lo.

● Estratégias políticas para a condução dos processos saúde-doença: amenizando o sofrimento

A política de saúde universalista vigente no Brasil de hoje apresenta um leque de abrangência impensado para a época em que se passa a estória sobre Ivan Ilitch e, principalmente, sobre o processo saúde e adoecimento.

Santos SVM dos, Motta ALC, Miranda RPR et al.

O cenário onde se passa a novela não dispõe de recursos e de estratégias para minimizar os efeitos nocivos causados pelas doenças crônicas/degenerativas como nos dias atuais. Diante deste personagem, paciente, acometido por uma doença grave, progressiva, crônica, dispondo de recursos limitados para o controle da dor, assistido aos moldes biomédicos cartesianos que predominavam à época, e dentro de uma estrutura familiar que lhe privava do apoio domiciliar adequado, contando apenas com a generosidade de seu camareiro para amenizar seu profundo sofrimento, seria recomendado refletir sobre o fato de que algumas políticas públicas em saúde vigentes na atualidade seriam de uso aconselhável.

Ao transportar o personagem Ivan Ilich para a contemporaneidade, este teria o direito de se beneficiar de cuidados preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ancorado nos princípios de: Universalidade, Equidade e Integralidade da Atenção à Saúde. Embora seja plausível que o personagem pudesse lançar mão de um plano de assistência privada, por suas possibilidades econômicas. Teria ao seu alcance o suporte, porém, o atendimento humanizado seria preservado? Ele teria um atendimento adequado? Assim, pode-se suspeitar que, de modo geral, o que acontecia na época, comparado aos dias atuais, é pouco distinto no que se refere ao cuidado dos enfermos, pois mesmo com a densidade de conhecimento técnico que temos, funcionamos mecanicamente, disciplinados pela “técnica” médica.

O que teríamos a oferecer para ele, atualmente, seriam serviços de Cuidados Paliativos que dispõem de uma política estruturada de provisão, com acesso pela criação de uma Câmara Técnica em Controle da Dor e Cuidados Paliativos criada pela portaria nº 3.150 do Ministério da Saúde em 12 de dezembro de 2006⁹, com finalidade de estabelecer diretrizes nacionais para a assistência em dor e os cuidados paliativos, complementada pela criação de uma Câmara Técnica sobre a Terminalidade da Vida no Conselho Federal de Medicina, que em 2006 aprovou a resolução 1.805/06¹⁰, dispondo sobre a ortotanásia (morte natural do paciente) no Brasil, colocando em foco a necessidade de se definir estes cuidados como área do conhecimento e reconhecer a prática da Medicina Paliativa, a qual representa um conjunto de práticas de assistência ao paciente incurável que visa oferecer dignidade e diminuição de sofrimento. Estes cuidados, garantidos por meio todas as políticas nacionais e orçamento de saúde, bem como

Dor e sofrimento na doença crônica: reflexão a...

nos currículos dos profissionais de saúde, beneficiariam nosso personagem.

Ivan, no seu cotidiano familiar, atuava com rispidez e suas atitudes resultaram de mesma atuação da parte médica que recebia no decorrer dos seus atendimentos, mas em hipótese alguma estamos a discutir o relacionamento familiar, mas, sim, focar sobre os direitos que temos de receber um tratamento humanizado e com qualidade, assim como ter o esclarecimento do profissional de saúde sobre o seu estado, que consta na Política Nacional de Humanização de 2004¹¹, que tem como um dos seus objetivos promover atendimento de qualidade, bem como o acolhimento, embora este sentimento devesse nascer das relações humanas, e não ser imposto politicamente, mas seria útil para promover atendimento de qualidade, bem como o acolhimento ao cidadão, portanto, nesta perspectiva, a humanização está intimamente relacionada com cuidados paliativos, já que durante toda a vida estes cuidados precisam ser humanizados. Considerando os sentimentos de Ivan, diante de um difícil processo de aceitação, este enfrentamento seria mais sereno.

Deste ponto de discussão, das particularidades da equipe multiprofissional em face aos cuidados paliativos e a humanização, a formação nas áreas de saúde vem passando por um momento de preocupação com os aspectos sociais, caracterizando-se pela solicitação de uma responsabilidade social do profissional de saúde, contrário aos aspectos meramente biológicos e mecanicistas que se desenvolveram após a II Guerra Mundial¹².

Na dimensão do cuidado, da assistência e humanização, em relevância ao nosso ponto de reflexão sobre a A morte de Ivan Ilich, podemos considerar que há várias décadas a saúde pública defronta-se com o surgimento de doenças crônicas, contudo, as políticas públicas e de saúde ainda demonstram um despreparo para o enfrentamento destas, sejam na preparação dos profissionais de saúde envolvidos ou das tecnologias dispensadas. Neste contexto, os Cuidados Paliativos aparecem como uma forma compartilhada de se amenizar o sofrimento do paciente acometido.

◆ Gestão do processo saúde-doença: o manuseio da dor física e acolhimento para reduzir o sofrimento

Em certo momento da novela, observa-se que a dor em baixo ventre do protagonista, possivelmente fruto de uma batida em um

Santos SVM dos, Motta ALC, Miranda RPR et al.

móvel de sua casa nova, aumenta intensamente. A princípio, ela era leve e passageira, entretanto, com o passar do tempo se tornou persistente e insuportável, afetando toda a sua vida. Especulando, se a batida causou-lhe o mal, ou ele estava acometido por uma doença maligna incurável, mas de fato, vale refletir não sobre o *start* do processo de adoecimento do personagem, mas o mergulho ao sofrimento profundo vivenciado.

Assim, Ivan Ilitch apresenta complicações em todos os aspectos de sua vida, como o emagrecimento, o desgaste físico, a falta de adesão adequada ao tratamento, a dificuldade de relacionamento com sua família, a percepção da fragilidade da sua vida e a angústia de viver e morrer. Com o passar da história percebe-se a intensificação do sofrimento de Ivan, sua recusa em relação ao seu quadro físico e a sua má relação com seus familiares e médico.

Durante toda essa passagem do livro, Leon Tolstói coloca o personagem na posição social de doente, criando ao redor deste um contexto de intenso sofrimento e afastamento de suas atividades diárias, como trabalho e amigos. O personagem perde, então, total controle de sua saúde e de sua vida, se tornando escravo de uma dor física e de uma dor na alma.

Conseguimos, nitidamente, com a descrição do autor, perceber como o sofrimento do personagem é intenso, como ele se sente frágil e angustiado devido à dor física e a sensação de desamparo e solidão.

Tais percepções em relação à dor trazidas pelo autor nessa novela parecem estar presentes até hoje na vida dos indivíduos. Ainda se tem uma inquietação do motivo de uma pessoa passar por momentos de dor e sofrimento. Nesse sentido, o fenômeno da dor acompanha a história da humanidade e da própria medicina. Relatos muito antigos demonstram a preocupação não só em compreender o fenômeno doloroso, mas em encontrar recursos para tratá-lo e controlá-lo de forma eficaz¹³.

Assim, o caráter subjetivo da dor dificulta sua definição, sendo até historicamente compreendida e explicada de forma mítica, mística ou religiosa. Deste modo, a dor e o sofrimento podem ser inseparáveis, sendo destacados socialmente como castigos merecidos para a purificação e a salvação da alma.¹⁴

Dessa forma, a dor física é uma questão biológica, porém, sua percepção e sua vivência são culturalmente construídas, isto é,

Dor e sofrimento na doença crônica: reflexão a...

são pessoais, cada indivíduo pode vivê-la e senti-la de forma diferente.¹⁵

A dor pode ser vista como sensações complexas e subjetivas, resultantes de impulsos decodificados que chegam ao sistema nervoso promovendo uma interação com informações armazenadas e atividades emocionais. Por isso, a dor é fundamentalmente o que a pessoa diz e sente, sendo possível de ser avaliada por meio da comunicação, assim tornando-se capaz de definir estratégias adequadas para aliviá-la. Na avaliação da dor, torna-se indispensável um conhecimento da história clínica, com base nos antecedentes pessoais, na experiência dolorosa e dos hábitos medicamentosos, na avaliação psicossocial da doença atual e da história de dor.¹⁶

Nesse sentido, o alívio da dor segue uma abordagem não somente farmacológica mas também uma vertente psicossocial. É importante a ação farmacológica dos medicamentos sobre a dor, e isso não pode ser desvalorizado, mas existem outras intervenções que podem ser utilizadas conjugadas às estratégias farmacológicas, que diz respeito e é de domínio da enfermagem, cujo objetivo é reduzir a ansiedade e, conseqüentemente, a própria dor. Entre essas estratégias, estão o toque terapêutico, o relaxamento progressivo, a imagética, o biofeedback e a sugestão¹⁶.

Outro foco da dor apresentado na obra de Leon Tolstói é o sofrimento da alma, como já mencionado acima, quando o autor descreve a angústia da solidão, do sofrimento espiritual e desamparo de Ivan Ilitch.

O sofrimento é mais amplo do que a dor, pois o sofrimento provoca, essencialmente, redução da qualidade de vida, como resposta negativa, induzida pelo medo, ansiedade, estresse, perdas e outros aspectos psicológicos. A dor requer uma explicação física e existencial que quando não se entende interfere na vida da pessoa levando à frustração, ansiedade e depressão. Neste caso, o sofrimento é a decorrência dramática da falta de compreensão do significado da dor. O sofrimento é quase sempre associado ou mesmo confundido com a dor, devido a raízes históricas, religiosas e culturais.¹⁵

O sofrimento suscita compaixão, que é a empatia transformada em ação solidária e não somente em uma exclamação anestesiadora de consciência como a expressão “que pena” ou “que dó”¹⁷.

Assim, a semelhança entre a dor física e a dor espiritual é que o sofrimento da alma é a emoção negativa da própria vida, pois

Santos SVM dos, Motta ALC, Miranda RPR et al.

podemos sofrer sem ter dor e ter dor sem sofrer. Dessa forma, o sofrimento da alma não é a dor, mas pode ser enfatizado por ela. O sofrimento da alma manifesta-se, então, pelo abandono, pela rejeição, pela solidão.¹⁵

A solidão, nesse sentido, não é considerada como sintoma, mas é definida como algo que separa os laços sociais dos sujeitos. É considerada, assim, como a impossibilidade de estabelecimento de um vínculo com outras pessoas.¹⁸ Todos esses sentimentos negativos de sofrimento e abandono são mencionados, pelo autor, durante a vida de doença de Ivan Ilitch.

O sofrimento psicossocioespíritual pode ser visto como uma ameaça para o doente em relação ao sentido da vida, à perda de controle, o enfraquecimento das relações interpessoais. Isto porque o processo do morrer favorece o isolamento, a impotência, a desesperança com a vida. Desta maneira, uma estratégia apropriada para lidar com o sofrimento psicossocioespíritual deve ser desenvolvido para enfrentar esta realidade.¹⁷

Assim, o remédio que pode, talvez, fazer maior efeito em termos de cura, é a qualidade do relacionamento estabelecida entre paciente e cuidadores e paciente e sua família. Encontra-se no coração da relação terapêutica entre cuidador e doente o cuidado das necessidades de relação e sentido, bem como de uma comunicação verdadeira e honesta¹⁹.

Outro cuidado adequado ao paciente que está sofrendo é procurar respeitar a integridade do doente como um ser humano, visando garantir que o paciente: seja mantido livre de dores, que tenha momentos dignos, que receba cuidados contínuos e que não seja abandonado, tenha autonomia de decidir entre a recusa ou o aceite das terapias que prolongarão o processo do morrer, que seja ouvido a todo o momento como uma pessoa nos seus medos, sentimentos, pensamentos, valores, crenças e esperanças, e que tenha a opção de morrer onde desejar.¹⁷

Em muitas situações críticas, a doença traz sofrimentos e dores intoleráveis e sem perspectivas. Este é o motivo pelo qual as pessoas optam pela eutanásia, como forma de abreviar a vida intencionalmente, evitando o sofrimento e a dor.¹⁷

Portanto, o cuidado da dor e do sofrimento da alma é a chave para o resgate da dignidade da pessoa humana num contexto crítico, pois quando realizado com eficiência pelo profissional, pode levar a uma melhora da qualidade de vida do indivíduo. Acredita-se que, diante de cenários geradores de

Dor e sofrimento na doença crônica: reflexão a...

sofrimento, é possível implementar políticas de assistência e cuidados que visem a dignidade da pessoa humana doente.^{17,21}

Ivan Ilitch foi ferido de diversas formas, não sendo agraciado por políticas de saúde que assegurassem sua dignidade humana, por meio de cuidados integrais compartilhados pelo trabalho profissional de equipe e por uma organização formal de assistência e recuperação de sua integridade como pessoa humana.

CONCLUSÃO

A obra expõe o profundo sofrimento vivenciado por Ivan Ilitch e sua degradação política, social, econômica e familiar em seu itinerário durante o processo de adoecimento, pela perda da capacidade funcional de seu corpo físico, e principalmente de sua dignidade humana. A vida financeira aparentemente satisfatória lhe permitiu receber cuidados em saúde, a falta de suporte familiar e social o fez mergulhar em um sofrimento profundo, amenizado pelos cuidados de seu camareiro, que lhe proporcionou momentos mais dignos à espera da morte.

Guerássim, enfermeiro ou servo? Profissional sem formação específica, esta determinante para a qualidade assistencial na contemporaneidade, época onde são criadas políticas de humanização, as quais tentam assegurar que profissionais de saúde estejam aptos a lidar com os enfrentamentos do cotidiano do cuidado e, sem esses atributos, ele atingiu seu objetivo, preservar a dignidade de seu paciente.

Esta leitura permite aprofundar sobre as possibilidades de promover uma acolhida e ampliar nosso olhar em relação à importância da aplicação prática de normativas disponibilizadas sob a forma de leis que poderiam ter sido adotadas e implementadas atenuando o sofrimento de pessoas nas mesmas condições que o personagem Ivan Ilitch.

Assim, o que nos leva a reflexão é se a gestão do cuidado através da política de saúde contemporânea seria bem recebida por ele, por sua família e pelos que o cercavam, e se os princípios da Universalidade, Integralidade e Equidade da assistência médica no processo saúde e doença proporcionariam ao paciente um atendimento adequado e humanizado, portanto, a reflexão sobre a importância de fomentar discussões sobre a gestão das políticas de saúde contemporâneas e sua efetividade permite encontrar caminhos em busca da dignidade da pessoa humana após

Santos SVM dos, Motta ALC, Miranda RPR et al.

transitar na dor e sofrimento durante o processo de adoecer e morrer e se essas são realmente efetivas ou pouco se diferenciam da época em que se passa a novela.

Para além da valorização crítica de uma política de saúde, a condição humana retratada por Tostói transcende épocas e nos leva à criticidade do Sistema de Saúde, especialmente quando concebido como um conjunto de relações visando resultados condizentes com uma concepção social de saúde. Assim, a depender de como uma sociedade concebe o que é saúde é que melhor se construirá o perfil do cuidado. Mas, a lição maior da morte de Ivan Ilitch, e o que é crítico para a política de saúde, é a importância de como uma sociedade concebe vida e morte, desafio grande demais para uma ou outra política específica.

REFERÊNCIAS

1. Tolstói L. A morte de Ivan Ilitch. Porto Alegre: L&PM Pocket; 2005.
2. Lacaz FAC. Conhecimentos, práticas em Trabalho-Saúde e as abordagens da medicina social e da medicina do trabalho no Brasil: final do século XIX até os anos 1950-60. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho [Internet]. 2007 [cited 2015 Jan 17];10(1):93-103. Available from: <http://www.revistas.usp.br/cpst/article/viewFile/25811/27544>
3. Beserra EP, Oliveira FC, Ramos IC, Moreira RVO, Alves MDS, Braga VAB. Sofrimento humano e cuidado de enfermagem: múltiplas visões. Rev Enfermagem Escola Anna Nery [Internet]. 2014 [cited 2015 Feb 17];18(1):175-80. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/1277/127730129025.pdf>
4. Amadigil, FR, Gonçalves ER, Fertoni HP, Bertoni JH, Santos SMA. A antropologia como ferramenta para compreender as práticas de saúde nos diferentes contextos da vida humana. Reme [Internet]. 2009 [cited 2015 Feb 18];13(1):139-47. Available from: http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/stop_publish/files/files_4c0e47a93ae90.pdf
5. Lunardi VL, Barlem ELD, Bulhosa MS, Santos SSC, Silveira RS, Bao ACP, et al. Sofrimento moral e a dimensão ética do trabalho de enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2009 [cited 2015 Feb 19];62(4):599-603. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000400018&script=sci_abstract&lng=pt
6. Borges E. O Sofrimento dos enfermeiros em pediatria. Nacer e Crescer [Internet]. 2005 [cited 2015 Feb 19];14(2):123-125. Available from: <http://hdl.handle.net/10400.16/780>
7. Hinds, C. Suffering: a relatively unexplored phenomenon among family caregivers of non-institutionalized patients with câncer. Journal of Advanced Nursing [Internet]. 1992 [cited 2015 Feb 19];17(8):918-25. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jan.1992.17.issue-8/issuetoc>
8. Peixoto MJ, Borges E. O Sofrimento dos enfermeiros em pediatria. Rev Portuguesa de Enf Saúde Mental [Internet]. 2011 [cited 2015 Feb 19];6:36-39. Available from: http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?pid=S1647-21602011000200006&script=sci_arttext
9. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria 3.150 12 de Dez. de 2006. Institui a Câmara Técnica em controle da dor e Cuidados Paliativos. Diário Oficial da União, Poder Executivo [Internet]. 2006a [cited 2015 Feb 19]. Available from: <http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=LegislacaoBusca¬a=362>
10. Brasil. Conselho Federal de Medicina. Resolução 1.805, 9 de nov. de 2006. Dispõe sobre a fase terminal de enfermidades graves e incuráveis. Diário Oficial da União, Poder Executivo [Internet]. 2006b [cited 2015 Feb 19]. Available from: http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2006/1805_2006.htm
11. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH), Humaniza SUS [Internet]. 2014 [cited 2015 Feb 19]. Available from: <http://www.saude.gov.br>
12. Figueiredo MTA. Educação em cuidados paliativos. Prática Hospitalar, 2001.
13. Leão ER, Aquarone RL, Rother ET. Pesquisa em dor: análise bibliométrica de publicações científicas de uma Instituição de Pesquisa do Brasil. Rev Dor [Internet].

Santos SVM dos, Motta ALC, Miranda RPR et al.

Dor e sofrimento na doença crônica: reflexão a...

2013 [cited 2015 Jan 28];14(2):94-99. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-00132013000200001&script=sci_arttext

http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/6594/pdf_6551

14. Miceli AVP. Dor crônica e subjetividade em oncologia. Rev Bras Cancerologia [Internet]. 2002 [cited 2015 Jan 28];48(3):363-73. Available from: http://www.inca.gov.br/rbc/n_48/v03/pdf/artigo5.pdf

15. Drummond JP. Bioética, dor e sofrimento. Rev Cienc Cult [Internet]. 2011 [cited 2015 Jan 27];63(2):32-37. Available from: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v63n2/a11v63n2.pdf>

16. Fernandes LSO. Dor no Corpo e na Alma, Vivências de dor em utentes com Artrite Reumatóide. 2009. 105 f. Dissertação [Mestrado em Medicina]. Escola de Medicina. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Portugal, 2009. Available from: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/17873>

17. Pessini, L. Humanização da dor e sofrimento humanos no contexto hospitalar. Rev Bioética [Internet]. 2002 [cited 2015 Jan 27];10(2):51-72. Available from: http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewFile/132/137

18. Ferrari IF. A realidade social e os sujeitos solitários. Ágora [Internet] 2008 [cited 2015 Jan 24];11(1):17-30. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-14982008000100002&script=sci_arttext

19. Catholic health association of the united states. Op.cit. 1993.

Lobato LVC, Giovanella L. Sistemas de saúde: origens, componentes e dinâmica. In: Giovanella L, Escorel S, Lobato LVC, Noronha JC de, Carvalho AI de, organizadores. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2008.

20. Oliveira GC de, Schneider JF, Nasi C, Camatta C, Wagner M. O tratamento do paciente em sofrimento psíquico na unidade de internação psiquiátrica: expectativas de familiares. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 [cited 2015 Mar 09];8(11):3938-44. Available from:

Submissão: 06/08/2015

Aceito: 22/01/2016

Publicado: 15/02/2016

Correspondência

Sérgio Valverde Marques dos Santos
Rua Vereadora Lucia de Carvalho, 85
Bairro Parque São José
CEP 37030-223 – Varginha (MG), Brasil